

A Gratidão Torna-nos Espiritualmente Fortes.

Elder José A. Teixeira, Portugal

Presidente da Área da Europa

Fomos ordenados: “Agradecerás ao Senhor, teu Deus em todas as coisas. E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa Sua ira, a não ser contra os que não confessam a Sua mão em todas as coisas.”¹

A ingratidão é um dos maiores pecados; a gratidão é portanto, uma das maiores virtudes.

A importância da gratidão e o seu impacto nos indivíduos é ilustrada nas vidas de Lamã e Lemuel. A sua resposta ao mandamento do Senhor para deixarem Jerusalém, causou a milhares de pessoas um sofrimento miserável e incalculável, por mais de 1000 anos. Por outro lado, Leí e Néfi oravam constantemente a Deus agradecendo-Lhe por os ter tirado de Jerusalém. Lamã e Lemuel falharam ao não reconhecerem nem apreciarem o que o Senhor havia feito por eles. Em vez de agradecerem ao Senhor, eles queixaram-se. Como resultado, Leí e Néfi cresceram num relacionamento próximo com o Senhor e Lamã e Lemuel afastaram-se Dele. Neste relato identificamos a Chave que nos permite tornarmos espiritualmente fortes — A Gratidão.

Vemos também que para sermos gratos por algo, temos que reconhecer o seu significado e apreciá-lo.

Quando era um jovem pai, o Presidente Henry B. Eyring começou a rever os acontecimentos de cada dia com o fito de perceber a mão do Senhor no seu seio familiar. Ele disse: “À medida que assim procedia, algo começou a acontecer. Assim que concentrava a minha mente nos acontecimentos do dia, reconhecia o que o Senhor fazia por nós... Enquanto isto acontecia, compreendi



**Presidente
José A. Teixeira**

que o facto de me lembrar tinha permitido que Deus me mostrasse o que Ele tinha feito. Mais do que um sentimento de gratidão começou a crescer no meu coração. O meu testemunho cresceu. Obtive uma maior certeza de que o Pai Celestial ouve e responde às nossas orações. Senti uma maior gratidão pelos sentimentos acalentadores e de refinamento que vêm à nossa lembrança por causa do Sacrifício Expiatório do Salvador Jesus Cristo. Cresceu a minha confiança de que o Espírito Santo pode trazer todas as coisas à nossa lembrança... *O meu objetivo é exortar-vos a encontrar maneiras de reconhecer e recordar a bondade de Deus. Isto alicerçará os vossos testemunhos.*²

A gratidão edifica o nosso testemunho. O próprio ato de expressar gratidão reconhece a mão de Deus nas nossas vidas e certifica-nos da Sua terna misericórdia para connosco. Por sua vez, isto aumenta a nossa confiança de que o Senhor ouvirá e responderá às nossas orações e orientará as nossas vidas. O reconhecimento da nossa dependência de Deus torna-nos mais dependentes Dele.

À medida que aumenta a nossa gratidão pelas bênçãos do Senhor, o desejo de nos achegarmos a Ele também aumenta, e vamos procurá-lo em tudo o que fazemos. “...que todos os teus feitos sejam para o Senhor e, aonde quer que fores, que seja no Senhor; sim, que todos os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre.”

“Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres...e quando te levatares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus.”³

À medida que virmos a vida através das lentes da gratidão, procuraremos o Senhor em cada pensamento, não duvidaremos e não temeremos.⁴

A maior das tragédias humanas é a cegueira perante as abundantes bênçãos de Senhor, quer estejamos a pensar nas Suas orientações gentis

quer nas Suas ternas misericórdias. Quando não apreciamos as grandes obras que fez para nós e não as usamos. É uma tolice receber uma oferta e não a aceitar. Mostramos a nossa gratidão quando *usamos* o que nos foi dado. O maior de todos os presentes é o Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo.

Lamã e Lemuel nunca viram a viagem para a Terra Prometida como uma bênção e uma oportunidade para uma nova vida. Com a sua ingratidão espezinharam as bênçãos de Deus.

A gratidão permite-nos ver a mão de Deus a guiar as nossas vidas; fortalece a nossa vontade de cumprir os Seus mandamentos. Permite-nos ajustar a nossa vontade com a vontade do nosso Pai. É apenas uma pequena coisa conseguir reconhecer a mão do Senhor em todas as bênçãos que recebemos. A recompensa é saber que Deus está connosco a conduzir-nos pelos desafios da vida. A nossa fé aumenta e a nossa confiança em Deus é fortalecida.

A gratidão é uma semente que um solo de amor faz florescer.

A Gratidão... gera o respeito, o perdão, a cura

A Gratidão... gera uma generosidade incalculável

A Gratidão... celebra as ternas misericórdias de Deus

A Gratidão... desperta a revelação pessoal

A Gratidão... impele à oração e incita as orações de joelhos

A Gratidão... faz prosperar a vida

A Gratidão... processa o arrependimento, a sabedoria e corrige o curso da vida

A Gratidão... amplia corações

A Gratidão... celebra os convênios

O próprio Cristo, de joelhos, deu graças ao Seu Pai Celestial.

Que possamos cultivar esta qualidade divina nas nossas famílias. ■

NOTAS

1. D&C 59:7, 21.
2. Presidente Henry B. Eyring, "O Remember, Remember," *Ensign*, Nov. 2007.
3. Alma 37:36-37.
4. D&C 6:36.

A Recompensa do Resgate

Luís Melo, 2º Conselheiro da Presidência do Distrito do Algarve

Quero compartilhar o meu testemunho e fé do poder da redenção de Cristo.

Como parte da Conferência do Ramo de Beja, depois do almoço com os fantásticos líderes do ramo, organizámos os membros do conselho do Distrito e do Conselho do Ramo em duplas, e saímos para procurar as ovelhas perdidas do Salvador.

Eu saí com o Presidente do Quórum de Élderes, o irmão Simão Furtado, e com o Mateus, o meu filho. As temperaturas rondavam os 35°C e o sol Alentejano queimava impiedosamente tudo o que tocava. Fomos visitar 3 irmãos que estavam menos ativos. As primeiras duas visitas foram infrutíferas. Numa ninguém respondeu aos sucessivos toques da campainha, na outra fomos informados que o membro que queríamos visitar

estava a descansar e não nos podia receber. Restava-nos visitar o irmão Diamantino.

O irmão Diamantino já estava inativo há alguns anos. Eu, o presidente Simão, e o meu filho, fomos muito bem recebidos por ele e pela sua mãe, também membro da igreja. O pai do irmão Diamantino está em casa acamado devido a uma trombose que o incapacitou mental e fisicamente; dependendo totalmente dos atenciosos e constantes cuidados do seu filho e esposa.

Logo durante a oração de abertura o Espírito manifestou-se de maneira inequívoca, e assim que tivemos oportunidade perguntei ao irmão Diamantino o que o impedia de atender ao convite do Salvador de "Vir a Ele". O irmão Diamantino falou-nos humildemente do que o tinha progressivamente levado



Irmão Diamantino a ser recebido na Igreja.

à inatividade e de como agora já tinha preenchido o tempo que a Igreja anteriormente ocupava com outras atividades e hábitos menos saudáveis. Já não lhe era conveniente voltar à igreja. Falámos acerca do pedido que Cristo tinha feito ao Pai de que, se fosse possível, Ele não tivesse que beber da amarga taça, mas que, para que o irmão Diamantino se pudesse arrepender e voltar à presença do Pai Celestial, Cristo tinha voluntariamente bebido da amarga taça e tinha sofrido angustia tal que souu grandes gotas de sangue

por todos os seus poros. Ao testificarmos do sacrifício de Jesus Cristo pelo irmão Diamantino, o Espírito tocou-nos a todos e senti que devia desafiar o irmão Diamantino a ir à Igreja pelo menos uma vez nesse mês.

Ao falar com o Presidente Ruberval, perguntei-lhe pelo irmão Diamantino e fiquei a saber que o irmão Diamantino tem estado presente na capela todos os Domingos, acompanhado pela sua namorada que já está a receber as lições dos missionários.

A expiação de Cristo realmente aconteceu, e esse ato

de suprema caridade pode capacitar-nos, para além das nossas forças, a sobrepujar o homem natural que nos quer manter firmemente plantados no mundo. Incentivo-os a estenderem a mão aos nossos irmãos e irmãs menos ativos e a convidá-los a vir a Cristo e a desfrutar dos efeitos libertadores da Sua expiação. “E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!” (D&C 18:16) ■



Porque Sou Diferente

Irmã Sara S., Ramo de Faro, Distrito do Algarve

Desde que nasci que frequento A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e desde muito pequena que comecei a aprender e a cumprir os mandamentos.

Na Primária aprendi muitas coisas sobre Jesus Cristo e os seus Apóstolos.

Agora, estou nas Moças e estou a gostar muito, porque tudo é diferente; cantamos músicas lindas sobre o Seu evangelho e também adoro as aulas.

Na escola eu sou diferente dos meus colegas, pois sou a única que sou membro da Igreja e as minhas atitudes são muito diferentes das deles. Eu não vou a festas aos domingos, não digo palavrões e visto-me de forma recatada; mas mesmo assim eles respeitam-me e gostam de mim.

Eu sei que o Pai Celestial vive, Ele ouve e responde às minhas orações e sei que Ele me ama. ■

O que é para mim o templo

Lurdes Ourico, Ramo de Angra do Heroísmo, Distrito dos Açores

Antes de ir ao Templo fantasiava muitas coisas na minha cabeça, face às coisas que me testificavam. Quando entrei naquele local sagrado nada se comparou àquilo que imaginava. Uma das coisas mais importantes que senti e ganhei assim uma certeza, foi de que Deus o Pai, e o meu irmão Jesus Cristo, me amam. Senti-me uma rainha, algo que nunca tinha sentido antes, e o quanto sou abençoada por ser uma e uma filha de Deus.

No primeiro dia não consegui controlar as minhas lágrimas. Perguntava a mim mesma como era possível ser amada desta maneira depois de ter cometido tantos erros na vida. Não tenho palavras suficientes ou que consigam expressar o que o Templo significa para mim. Só sei o que senti quando lá estive, e de que é sem sombra de dúvida a casa de Deus. Eu não queria sair de lá, pois é uma dor enorme termos de regressar para o mundo.

Eu amo o Pai Celestial e o meu irmão Jesus Cristo pois Ele tem sempre sido misericordioso para comigo. ■



Irmã Lurdes Ourico no Templo de Madrid.

Encontro com o meu passado

Irmão Carlos Fortunato Fanese, Ramo das Caldas da Rainha, Distrito de Santarém

Numa bela noite, igual a tantas outras, em sonho apareceu-me uma pessoa que me parecia familiar. Observou-me por alguns instantes, como quem estava a reconhecer-me e foi então que o reconheci. Tinha uma personalidade forte e familiar e olhava-me com um certo carinho. Então começou a falar comigo em italiano. Em italiano, pensei para comigo?! Achei estranho, pois sou brasileiro, mas o mais incrível é que eu conseguia entender o que ele me dizia. Disse-me assim: “Carlos, meu neto, quero-te dizer que a minha geração foi esquecida”. “Como assim foi esquecida, meu trisavô?” — retorqui. Ele continuou: “Vim até ti porque sei que tu és a única pessoa que pode mudar esta situação”. Eu respondi-lhe: “Mas como posso fazê-lo uma vez que existem tantos outros Faneses?” “Eu sei”, disse ele. O mais interessante é que eu lhe respondia sempre em italiano, sem nunca ter falado esse idioma. Eu não sabia o que fazer, porque não entendia aquela situação. Então perguntei-lhe: “Quer dizer que sou de origem italiana?”. Ao que ele me respondeu ironicamente: “O que é que achas?”. Fiquei sem palavras porque estava diante de mim a minha quarta geração. Inacreditável... Então, com uma voz muito serena, disse: “Tu és sangue do meu sangue e uma pessoa justa. Quero-te pedir que vás a Itália e que o nome da nossa família seja lembrado”.

O pior é que ele não me disse qual era a cidade onde deveria ir. Então, eu e minha esposa, Cármen Lúcia Fanese, e graças ao empenho dela, iniciámos uma pesquisa frenética para descobrir as nossas origens. Ela, por sua vez, começou a receber revelações com indícios de “como e onde” procurar, nomeadamente em estudos de genealogia, histórias e registos da imigração italiana no

Brasil. O mais interessante é que, entretanto, tive um outro sonho em que eu carregava uma lápide com os nomes deles, que foi uma luz para nós sobre o desejo do meu trisavô.

À medida que aprofundávamos mais a nossa pesquisa, mais eu me comovia, pois eu não sabia nada da história da nossa família. Foi lindo e triste, ao mesmo tempo! Encontrámos o nome da cidade italiana, descobrimos que, em janeiro de 1890, ao irem de Génova, Itália, para o Brasil, os meus trisavós viajaram num barco à vela e tiveram que lançar ao mar o corpo de uma filha que havia sido vítima de uma doença contagiosa, a peste negra. Tendo sido esse o motivo que o levou a deixar tudo para trás, pois já havia perdido seis filhos com essa mesma doença, e queria salvar a nossa família. Então pensei que se o meu trisavô teve essa coragem, porque não poderia eu ir a Itália para poder lembrar o seu legado?

Depois de algum tempo, descobri a razão do meu trisavô se haver manifestado a mim. Foi comovente saber que ele o fez porque eu sou

membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e nós preservamos a memória dos nossos ancestrais. Sinto-me honrado por ser membro desta Igreja e quero-lhes dizer que cumpro com esta minha missão.

Com efeito, quando começámos a entrar na cidade italiana comecei a chorar do nada e a pessoa que me transportava até lá disse-me: “O senhor acabou de entrar na cidade dos seus trisavós. É como se fosse um regresso a casa!”. Foi realmente assim que me senti, como se estivesse em (casa mia) minha casa. Foi emocionante pois descobri que naquela cidade italiana o nome Fanese ainda é lembrado.

Se tem filhos ou filhas, imagine-se também a ter uma ligação forte com os seus antepassados. Quando se estabelece essa ligação, essa mesma força acaba por fluir para os nossos descendentes.

Ainda estamos na Europa e gostaria de agradecer a Deus por me ter mostrado a verdadeira Igreja da qual me orgulho em ser membro. ■



O Irmão Carlos e a sua esposa Cármen Lúcia Fanese no Templo de Madrid

O que é para mim a Conferência Geral?

Irmã Silve Mireilly dos Reis Gomes Vieira, Ala de Odivelas, Estaca de Lisboa

Há um ano atrás, assisti pela primeira vez a uma Conferência Geral da Igreja e, como qualquer recém-converso, estava muito curiosa. Criei algumas expectativas pois não sabia bem o que iria encontrar. Na sessão de domingo de manhã, todas as minhas expectativas foram superadas quando ouvi o Presidente Monson discursar. As suas palavras tocaram profundamente o meu coração e deram-me o consolo que precisava para suportar a dor da perda da minha mãe que, embora bem presente na minha vida, eu me esforçava ao máximo para não deixar transparecer. Naquele dia tive a oportunidade de aumentar o meu testemunho acerca da veracidade do Profeta e do seu chamado, pois só um verdadeiro profeta de Deus poderia falar para mim daquela maneira e fazer-me sentir o Espírito do Pai de uma forma tão intensa e verdadeira.

Na Conferência Geral de abril deste ano, trazia no meu íntimo algumas dúvidas sobre alguns assuntos que não compreendia e algumas decisões que teria de tomar. Felizmente o nosso Pai Celestial conhece-nos bem e inspirou os discursos do Élder Bednar, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, e do

Bispo Stevenson, do Bispado Presidente, para que fossem as respostas às minhas dúvidas, clarificassem as coisas que até então não compreendia e me ajudassem a tomar algumas decisões importantes.

Neste mês de outubro tive o privilégio de assistir à minha terceira Conferência Geral, enquanto membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Segui os conselhos do Presidente Uchtdorf e decidi preparar-me espiritualmente para a conferência, e aceitei o desafio de levar perguntas específicas escritas com a fé de que durante a conferência obteria as respostas. Preparei cinco perguntas e apresentei-as ao Senhor e no final de todas as sessões eu tinha uma resposta clara e verdadeira para cada uma delas.

Para mim a Conferência Geral é uma oportunidade semestral que todas as pessoas têm, especialmente os membros da Igreja, de ouvir as Palavras do nosso Pai Celeste serem proferidas na Terra através dos Seus servos, por Ele escolhidos. Podemos receber revelação, conhecimento, consolo, ferramentas para ultrapassar as adversidades e vencer o pecado e tudo quanto o Senhor considerar necessário, pois Ele conhece profundamente cada um de nós.



Irmã Silve Vieira

Presto o meu testemunho de que a Conferência Geral é uma grande bênção na minha vida e de que quando ajo de acordo com o que as Autoridades Gerais, através do Espírito, me ensinam eu sinto-me mais próxima do Pai e do Filho, o meu entendimento acerca das verdades do Evangelho aumenta e vivo uma vida mais feliz. ■

O FSY é importante para mim

Irmã Cátia A., Ramo de Ponta Delgada, Distrito dos Açores

FOTO TIRADA DURANTE A ATIVIDADE FSY 2014 PORTUGAL



Irmã Cátia A.

Eu amo o FSY porque eu consigo sempre sentir o amor do nosso Pai Celestial durante esta confraternização. Eu pude sentir que não estava sozinha, que o Espírito me acompanhava sempre e me ajudava a saber o que fazer para o sentir mais forte. Para além das aulas, das sessões com o casal diretor de sessão e do estudo pessoal, o que me tocou muito neste fsy foram as músicas. Estou imensamente grata a todas as pessoas que fizeram com que essa semana se realizasse, porque me ajudaram a ser mais forte no evangelho e a nunca desistir do que eu sei ser verdade. ■

Uma semana para recordar

Marta R., Ala de Oeiras, Estaca de Oeiras

O meu nome é Marta R., pertenço à -Ala de Oeiras, tenho 14 anos e sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Últimos Dias, fiz dia 15 de Setembro 2014 um ano.

Este foi o meu primeiro fsy. Ao princípio estava cheia de receio de não fazer amigos, e de ficar sozinha. Todos me diziam que valia a pena ir, que eu nunca mais iria querer sair de lá. A verdade é que eu não acreditei que fosse assim. Porém, quando cheguei ao fsy, e eram todos simpáticos comigo, estava um bocado perdida no meio da confusão, sentindo-me sozinha e a pensar que a semana ia ser toda assim. Comecei por conhecer a minha companhia e os meus líderes e senti que iam ser a minha família ao longo dessa semana. Não estava habituada aos horários nem a acordar tão cedo, mas com a minha maravilhosa colega de quarto, tudo mais fácil. Todas as manhãs, em companhia, liamos as escrituras e antes do almoço tínhamos aulas, atividades e devocionais para aumentar

o nosso testemunho e permitir que nos conhecêssemos todos melhor uns aos outros.

Tivemos também dois bailes em que deu para conhecer pessoas novas e para nos divertirmos muito. Foi realmente a melhor experiência da minha vida, e estava tão enganada quando achei que não ia gostar da semana, e que não ia fazer amigos. Além de amigos, fiz uma família. Esta semana vai ficar marcada para o resto da minha vida, mal posso esperar pelo próximo FSY! Testifico que Deus nos ama e quer o melhor para nós todos, e que durante aquela semana pude crescer, sentir o espírito e ter um propósito de partilhar o evangelho. Testifico que esta é a Igreja verdadeira e que Jesus Cristo expiou os nossos pecados. Amo este evangelho e estou imensamente grata por todo o trabalho que desenvolveram neste fsy, nunca me irei esquecer desta maravilhosa e edificante experiência. Deixo convosco o meu testemunho de que este caminho fortalece os jovens. ■

Irmã Marta e algumas das suas amigas no FSY Portugal 2014



Uma semana para recordar

Irmã Beatriz F., Ramo da Ribeira Grande, Distrito dos Açores

Meu testemunho em relação a Jesus Cristo foi bastante fortalecido e consegui entender e saber o quanto o Senhor me ama. Ele tem um grande plano para mim. O FSY realmente mudou



Irmã Beatriz F.

a minha vida. Tudo o que aprendi foi maravilhoso. Esta foi a melhor experiência que já tive na minha vida e vou levá-la para sempre comigo juntamente com as pessoas maravilhosas que conheci lá. Este é o meu testemunho em nome de Jesus Cristo, amém. ■

As Páginas Locais São Suas — Contamos com Sua Contribuição!

Tem uma escritura favorita? Ajudou no processo de conversão de um amigo ao evangelho? Gostaria de partilhar o seu testemunho? Porque não o compartilha com todos os membros de Portugal, conseguindo assim inspirar outros a fazerem o mesmo?

Envie a sua contribuição para os seguintes irmãos/irmãs de acordo com a sua respetiva estaca/distrito:

Estaca de Lisboa:

Joana Alcobia Paulo:
joanaalcobiapaulo@gmail.com

Estaca do Porto: Tatiana Gomes:
gomesmt@ldschurch.org

Estaca de Porto Norte:

Sónia Rodrigues:
soniaribeiro89@hotmail.com

Estaca de Oeiras: Simão Martins:
martins.simao@gmail.com

Estaca de Coimbra: Por definir

Estaca de Setúbal:

Cristiana Macedo:
cristiana.macedo@live.com.pt

Distrito de Santarém:

Mª Mercês Silva e Sousa:
mersisousa@gmail.com

Distrito dos Açores:

Elisabete Ferreira:
brigida_1975@hotmail.com

Distrito do Algarve:

Cândida Centeio:
cmgcandy@gmail.com

Distrito da Madeira:

 Vânia Bonito:

vaniabonito@hotmail.com

Portugal:

 Hugo Macedo

hugomacedo@live.com.pt

Solicitamos que envie as suas fotografias em formato jpeg em separado e não como parte da notícia. Por motivos legais, passa a ser necessário enviar também o consentimento do fotógrafo, do autor do artigo e das pessoas que figuram nas fotografias para a futura publicação (para um grupo grande, com mais de 25 pessoas, não é necessário consentimento). Ficamos a aguardar pelas suas notícias e artigos. ■

WEBSITE DA IGREJA EM PORTUGAL

As Páginas Locais da Liahona contêm, maioritariamente, testemunhos, histórias de conversão, notícias, escrituras favoritas e experiências espirituais. As notícias da Igreja em Portugal encontram-se publicadas no site da Igreja em www.igreja-jesus-cristo.pt

Queiram, por favor, continuar a enviar as vossas contribuições para o endereço de correio hugomacedo@live.com.pt ou para os irmãos responsáveis pelas Páginas Locais nas vossas Estacas e Distritos. ■